

SXSW INSIGHTS 20 21

*TEMAS, NOMES, IDEIAS E MOVIMENTOS
QUE MARCARAM A PRIMEIRA EDIÇÃO
VIRTUAL DO MAIOR FESTIVAL
DE INOVAÇÃO DO MUNDO*

curadoria&conteúdo

GoAd
MEDIA

oferecimento

 **UOL AD_LAB**

KEEP YOURSELF WEIRD



»»» O projeto **SXSW Insights 2021** foi desenvolvido a partir da curadoria dos jornalistas e pesquisadores da **GoAd Media** na primeira edição integralmente virtual do maior festival de inovação do mundo, realizado entre os dias 16 e 20 de março. Mais de 200 palestrantes e 50 horas de conteúdo – distribuído via *streaming* – alimentaram a construção das análises que compõem este relatório, que traz grandes temas, nomes, ideias e tendências exponenciados pelo evento.

*Esta curadoria tem oferecimento do **UOL AD_LAB** e apoio da **Associação Brasileira de Anunciantes (ABA)**.*

ÍNDICE

➤➤ 1. CONTEXTO pág. 4

- *O FUTURO SE (RE)CONSTRÓI* pág. 5
- *INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E PANDEMIAS* pág. 6
- *MACROTEMAS DO ANO* pág. 7

➤➤ 2. KEY SPEAKERS pág. 8

- *YUVAL NOAH HARARI* pág. 9
- *AMY WEBB* pág. 10
- *STACEY ABRAMS* pág. 11
- *WILLIE NELSON* pág. 12
- *MELINDA GATES* pág. 13
- *PRIYA PARKER* pág. 14

➤➤ 3. INSIGHTS pág. 15

- *NOVA URGÊNCIA* pág. 16
- *FUTURO IMPREVISÍVEL* pág. 22
- *DESAFIANDO OS CAMINHOS DA TECNOLOGIA* pág. 27
- *O RENASCIMENTO DOS NEGÓCIOS* pág. 29
- *TRANSFORMANDO O ENTRETENIMENTO* pág. 34
- *CONEXÃO NA DESCONEXÃO* pág. 39
- *RESILIÊNCIA CULTURAL NAS ARTES* pág. 43

1. CONTEXTO

O FUTURO SE (RE)CONSTRÓI



» **Criado em 1987, o SXSW cresceu pela vocação natural em projetar movimentos, ideias e inovações que, de alguma forma, promovem transformações socioeconômicas – seja por meio da arte, seja por meio da inventividade tecnológica ou do ativismo.**

Nessa jornada de quase quatro décadas, o festival se consolidou como um fórum de entretenimento, negócios e futuro, reunindo mentes brilhantes que criam e refletem sobre cenários reais, utópicos e distópicos. Do ideal ao catastrófico, vislumbram-se diferentes recortes do mundo, e até do espaço, nas salas do evento.

A cada edição, é como se o *Southby* preenchesse as páginas de um caderno de desenhos, com múltiplas e diversas interpretações da realidade. Algumas nítidas e factíveis, outras mais chamuscadas e improváveis. No entanto, nenhuma delas foi capaz de imaginar o que estaria por vir em 2020: a pandemia de Covid-19, a paralisação das maiores metrópoles do planeta, as indescritíveis dores e perdas humanas e uma corrida acelerada da ciência e da tecnologia por soluções contra o inimigo comum.

Depois de ter sido cancelado às vésperas da realização no ano passado, justamente pela necessidade de se combater a transmissão do novo coronavírus, o SXSW promoveu sua primeira edição totalmente virtual, em março de 2021, sem a pretensão de desenhar de forma clara o mundo pós-Covid, mas com mensagens potentes sobre como devemos – e, sim, vamos – superar a pandemia.

A atual crise sanitária global – que se desdobra em profundos vieses sociais e econômicos – cruzou, de forma transversal, a maior parte das rodas de conversas do SXSW Online, com provocações sobre nossa corresponsabilidade na reconstrução de um futuro que ainda se apresenta bastante imprevisível.

1. CONTEXTO

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E PANDEMIAS

➤ **Tema transversal nesta edição do SXSW, o impacto da Covid-19 na sociedade e na economia permeou boa parte do festival. Entre os destaques, o uso de AI (Artificial Intelligence) e ML (Machine Learning) para identificar, analisar e responder a pandemias é um grande avanço na área da saúde pública, mas ainda existem várias adversidades a superar.**

A epidemiologista Nita Madhav, CEO da Metabiota (EUA), explicou como ferramentas de *Big Data* ajudam a empresa na mensuração, mitigação e manejo dos riscos de epidemias. Relatórios de fontes oficiais são analisados em alta velocidade, informações da imprensa e das mídias sociais são cruzadas para gerar novos dados sobre

localização e tempo, modelos estatísticos avançados indicam “*hot spots*” de doenças, o processamento de dados médicos, genéticos e até ligados a clima, vegetação e fauna consegue revelar indicadores precoces de epidemias.

Madhav enfatizou que, para combater eventos futuros, é preciso abandonar o comportamento reativo e adotar o proativo, com times da ciência, da tecnologia e da política trabalhando juntos. Entre os principais obstáculos está a falta de compromisso de determinados governos com investimento em saúde pública e modernização dos sistemas de informação nessa área. Outro desafio é a formação de talentos, com mais profissionais capazes de atuar na interseção entre ciência da computação, novas tecnologias e ambientes biomédicos.

Existe, ainda, o debate ético em torno da coleta de dados individuais para propósitos coletivos. O economista Joe Simkins, da consultoria TEconomy Partners (EUA), que combina *data science*, *econometrics*, ML e ferramentas de simulação, vê “privacidade *versus* saúde pública” como um dos grandes dilemas contemporâneos das democracias. “Um exemplo é ter o celular monitorado para que as autoridades rastreiem o contato com infectados durante uma pandemia. Quanto desse tipo de invasão cada um está disposto a aceitar em prol da sociedade?”, questionou.

1. CONTEXTO

MACRO- TEMAS DO ANO

**OS ASSUNTOS MAIS
POTENTES DA AGENDA
DE PALESTRAS E DEBATES
DO SXSW 2021**

ÉTICAS DAS TECNOLOGIAS – E DE SEUS CRIADORES

O impacto da evolução tecnológica é corresponsabilidade de quem cria, programa e usa essas soluções, e define o futuro da sociedade, da política, da economia.

INTERNET DAS PESSOAS E A ENCRUZILHADA DA PRIVACIDADE

O avanço dos objetos conectados vestíveis, integrando humanos e tecnologia, torna ainda mais poderosos os ecossistemas das Big Techs, redesenhando a privacidade como a conhecíamos.

PROTAGONISMO DAS HEALTH TECHS

A pandemia de Covid-19 acelera a adoção da telemedicina e das tecnologias emergentes aplicadas às pesquisas e aos serviços de saúde. Nesse contexto, a desigualdade digital é um dos maiores desafios.

CULTURA DE COMUNIDADES

A força das plataformas sociais conectadas, como TikTok, impulsiona conteúdo e narrativas geradas pelos próprios usuários, moldando diversos aspectos da cultura contemporânea.

URGÊNCIA E DEVER DA DIVERSIDADE

Com espectro ampliado, envolvendo a diversidade em todas as suas camadas, a pauta precisa deixar de ser desafio para ser solução. Equipes diversas representam uma sociedade que é plural por natureza, e geram inovação.

FUTURO DO ENTRETENIMENTO

A Indústria se reconstrói por meio de experiências imersivas como AR, VR e MR, mas enfrenta desafios de investimento e infraestrutura. A chegada do 5G deve dar novo fôlego ao setor.



2. KEY SPEAKERS

VOZES DE IMPACTO



YUVAL NOAH HARARI



▶▶ **Apesar de todos os problemas que afligem a nossa geração, Yuval Noah Harari acredita que a humanidade está melhor agora do que há 100 anos. A análise foi feita durante sua apresentação no SXSW 2021, em conversa com a cientista e atriz Mayim Bialik e o empresário Niko Woischnik, fundador da Tech Open Air.** O filósofo e historiador israelense, autor dos best-sellers *Sapiens: uma Breve História da Humanidade* (2011) e *Homo Deus* (2015), era um dos nomes mais aguardados do festival.

No painel "Why Do We Fear Innovation?", Harari disse que nunca fomos tão poderosos, saudáveis e pacíficos. "Pela primeira vez, a violência mata menos pessoas do que acidentes", afirmou. "O planeta e os

animais estão em seu pior momento. Mas, em termos de avanços na saúde e na configuração geopolítica, é o melhor período possível para ser humano."

Essa conquista, defende ele, não significa que devemos ser complacentes com a situação que vivemos. Na verdade, nos torna mais responsáveis. O combate à Covid-19 é um exemplo. "Estamos na melhor posição para lidar com o vírus do que estivemos em qualquer pandemia da história", enfatizou. "Se falharmos, não será por causa das leis da natureza. Será por falta de sabedoria política."

Entre os muitos pontos abordados pelo historiador, destaque também para a responsabilidade da ciência em tornar suas descobertas mais compreensíveis e escaláveis: "Precisamos traduzir e aumentar o alcance das pesquisas". Harari enfatizou que é preciso conquistar as pessoas por meio do *storytelling* e explorar as tecnologias imersivas nesse sentido. "A ciência não é suficiente. A ciência nos conta a verdade, ou uma aproximação da verdade sobre o mundo, mas a verdade quase nunca une as pessoas. Você não pode concorrer às eleições em uma plataforma que diga que 'E = mc²'. Quer dizer, você até pode, mas ninguém vai votar em você. Para unir as pessoas, seja politicamente, seja religiosamente, seja socialmente, você precisa contar a elas uma história", provocou.

RESPONSABILIDADE SOBRE O FUTURO

AMY WEBB



▶▶ **Ao lançar o aguardado *Tech Trends Report 2021* em apresentação particularmente tomada por brasileiros no SXSW, a futurista Amy Webb, fundadora do Future Today Institute, destacou o avanço da *You of Things* (YoT), ou Internet das Pessoas, que se materializa no avanço dos *wearables* e outros *devices* acoplados ao corpo, integrando humano e tecnologia.**

Com mais interfaces conectadas coletando nossos dados, Amy Webb acredita que é latente a necessidade de repensar o papel das nossas instituições e legislações, já que suas balizas não estão se modernizando na mesma velocidade dos avanços tecnológicos.

Entre as muitas questões levantadas pela futurista, estão dúvidas sobre a segurança da YoT (Quem será o proprietário das informações pessoais e emocionais capturadas? Será que somos donos da imagem dos nossos próprios rostos?) até questões mais complexas, como o que acontece com todos esses dados quando morremos.

"Até agora, são as empresas privadas que estão exercendo esse poder [de regulamentar o uso das tecnologias], e não outras instituições. Os legisladores precisam aparecer. Não podem ignorar ideias politicamente impopulares até que exista uma crise. Precisam estar dispostos a investir em longo prazo. São servidores públicos; se não estão dispostos a tomar decisões para o bem do nosso futuro, não deveriam nem se candidatar", sentenciou a futurista.

Para os indivíduos, o conselho mais otimista que ela pode dar foi aumentar o envolvimento com essas questões: "Seja aspiracional sobre o futuro, mesmo que ele possa parecer assustador. O panorama mais otimista hoje é a nossa ação coletiva".

STACEY ABRAMS



▶▶ **O direito ao voto, a pauta antirracista e o poder do *storytelling* na política foram levantados pela líder política, empreendedora e escritora estadunidense Stacey Abrams, em sessão conduzida pela escritora N. K. Jemisin. “Meu trabalho é colocar no centro as comunidades que precisam ser ouvidas, especialmente aquelas que nunca são parte da narrativa”, afirmou.**

Abrams é fundadora da organização Fair Fight, que encoraja as pessoas a votar, educa a população sobre seus direitos e promove eleições justas. Um dos

grandes nomes da oposição ao governo Trump, ela foi cogitada para concorrer como vice-presidente na chapa de Joe Biden nas últimas eleições presidenciais nos EUA (posição que ficou com Kamala Harris), e relatou o desconforto que isso gerou em algumas pessoas, como se fosse uma audácia mentes negras declararem que pertencem a determinados espaços.

“Me questionaram se eu era capaz, uma pergunta que nunca é feita aos homens brancos. Para mim, o inverso desta questão é: nós que fomos beneficiados com inteligência e acesso temos a obrigação afirmativa de nos declarar capazes. Não apenas por nós mesmos, mas por aqueles que se parecem conosco. Se nos declaramos menos do que somos, damos permissão para que a falsa narrativa continue”, enfatizou.

WILLIE NELSON



▶▶ **“Perdoe, esqueça, siga em frente”. Esse é o mantra de vida da lenda da música norte-americana Willie Nelson, que participou pela primeira vez do SXSW como *keynote speaker*, com um “atraso” de quase 30 anos – uma apresentação prevista para 1992 acabou sendo cancelada porque ele não conseguiu chegar a tempo (e depois compensou com um show).**

Em bate-papo com o especialista em música Andy Langer, Nelson apresentou alguns de seus múltiplos projetos como cantor e escritor. Aos 88

anos, ele se prepara para lançar um novo livro em junho, *Willie Nelson’s Letter to America*, em parceria com Turk Pipkin. No início do ano, colocou no mercado o álbum *That’s Life*, seu segundo tributo a Frank Sinatra. E aproveitou o isolamento social adotado como medida de prevenção contra a Covid-19 para gravar um outro álbum, com a família.

Nelson também abordou sua trajetória como empreendedor no setor de *cannabis*, com as marcas Willie’s Reserve e Willie’s Remedy. Defensor da descriminalização da maconha, ele vê com otimismo os avanços nesse sentido nos Estados Unidos, onde cada vez mais estados vêm legalizando o seu uso. Sobre sua atuação como ativista, enfatizou a necessidade de se perguntar quais são seus valores e agir de acordo com isso. “É muito importante ter algo em que acreditar, pelo qual lutar, pelo qual viver”, afirmou.

MELINDA GATES



» A premência de empoderar as mulheres, uma das bandeiras de Melinda Gates, foi um dos principais temas de sua conversa com a escritora Kelly Corrigan (à frente do podcast *Kelly Corrigan Wonders*). Co-chair da Bill & Melinda Gates Foundation e autora do livro *The Moment of Lift: How Empowering Women Changes The World* (2019), Gates defende que a igualdade de gênero pode ajudar a resolver alguns dos maiores problemas da humanidade.

“As mulheres aplicam muito melhor a renda familiar, com foco em saúde e educação. Quando têm acesso a educação, jovens garotas se tornam mulheres que desafiam normas sociais e têm melhores oportunidades econômicas. E, quando as mulheres participam da força de trabalho, as economias são mais fortes e robustas, e crescem mais rapidamente”, resumiu.

Para Gates, a empatia é o caminho para promover transformações nesse campo e também em outras esferas sociais e culturais: “Apenas quando você começa a entender a realidade da outra pessoa é que pode perceber que iniciativas e investimentos são mais relevantes e eficazes para aquelas comunidades, para aquelas famílias”.

2. KEY SPEAKERS

O DESAFIO DE UNIR AS PESSOAS

PRIYA PARKER



▶▶ **Autora do best-seller *The Art of Gathering: How We Meet and Why It Matters* (2018) e apresentadora do podcast *Together Apart*, do jornal *The New York Times*, Priya Parker dedicou a vida a entender como as pessoas se juntam e como se afastam.** Quando os pais se divorciaram, sua guarda foi compartilhada e ela aprendeu “que não existe só um jeito de ser” – lição que aplicaria mais tarde, trabalhando em processos de paz no território árabe, na África e na Índia.

“Minha mãe é indiana, progressista, vegetariana, budista, hoje agnóstica; meu pai é norte-americano de Iowa, branco, conservador, republicano, evangélico. A cada duas semanas, eu ia para essas duas realidades opostas. Como facilitadora da resolução de conflitos, entendi cedo como ajudar a superar obstáculos que separam os seres humanos”, contou.

No SXSW 2021, Parker abordou, entre outras coisas, como tecnologias e plataformas emergentes vêm reconfigurando os relacionamentos, e contou que incorporou definitivamente o Zoom à sua rotina. “A pandemia trouxe muita clareza individual e coletiva, mas as novidades que permanecerão serão distintas para cada pessoa. Eu gostei de descobrir que é possível desenvolver conexões virtualmente. Quero continuar fazendo chamadas digitais, por exemplo”.

3. INSIGHTS
IDEIAS &
TENDÊNCIAS



NOVA URGÊNCIA



COMPROMISSO COM A TRANSFORMAÇÃO

Um grande desafio e amadurecimento do mundo contemporâneo é o entendimento de que somos parte de um amplo ecossistema e de que todas as nossas ações, expectativas, crises e criações estão correlacionadas e se impactam nuclearmente. Essa provocação conduziu algumas das mais instigantes sessões do SXSW 2021 na trilha temática “Nova Urgência”, que enfocou causas sociais amplificadas durante a pandemia de Covid-19.

NOVA URGÊNCIA

▶▶ **ESTAMOS TODOS JUNTOS NESSA**

O festival trouxe fortes reflexões sobre o papel de cada marca e de cada cidadão no mundo, diante das sobrepostas crises que vivemos atualmente. Essa discussão foi abordada na inspiradora apresentação do designer, escritor e empreendedor Bruce Mau, conduzida a partir do livro *Mau: MC24* (2020). Na obra, Mau enfoca a força transformadora do design como instrumento de criação.

No SXSW 2021, ele defendeu que o cuidado pela vida, em seu mais alargado conceito, é o caminho para um futuro positivo. “Continuamos fazendo as coisas como se fôssemos donos da natureza e ela tivesse recursos inesgotáveis. Isso não pode continuar”, afirmou. “Nós somos parte da vida, não seu centro. Estamos nisso juntos. Dependemos de sistemas ecológicos para nos sustentar. E tudo o que criamos deve ser norteado por essa consciência”.



NOVA URGÊNCIA

»» **O DEVER COLETIVO DE “CIDADANIZAR”**

Em tom incisivo, o escritor, comediante e ativista do movimento negro Baratunde Thurston defendeu que a mudança necessária implica o reconhecimento de que somos, todos, diretamente afetados e responsáveis por causas, consequências e possíveis soluções para as graves desigualdades sociais, étnicas, políticas e econômicas do nosso tempo.

Thurston fez uma crítica cortante à forma como a narrativa ocidental foi construída, ao papel das marcas nesse processo e à maneira como lidamos com os problemas daí derivados. “Vivemos em uma sociedade que sistematicamente tira de muitos para dar a poucos. Ter medo de admitir isso significa que vamos fazer de novo, e de novo, e de novo”, alertou. Autor do livro *How To Be Black* (2012), Thurston prestou consultoria à Casa Branca na gestão de Barack Obama e está à frente dos podcasts *How To Citizen With Baratunde* e *We're Having a Moment*.



»» **PÓS-PROPÓSITO EM AÇÃO**

O SXSW 2021 reforçou a urgência de entender o propósito como pilar fundamental para os negócios. É uma convocação definitiva para a ação, em sintonia com novas demandas e expectativas dos consumidores, que exigem respostas concretas para os grandes desafios da contemporaneidade.

“Todo negócio pode encontrar uma razão para existir e fazer a diferença em sua comunidade. Trata-se de objetivamente identificar o problema que você quer ajudar a solucionar, como você pode contribuir para resolvê-lo, e quais os prazos e métricas que vai usar para avaliar os resultados”, afirmou Joe Kenner, CEO da Greyston Bakery, com sede em Nova York (EUA).

NOVA URGÊNCIA

A marca de brownies, fundada em 1982, implantou desde o início uma política de “Open Hiring”, contratando e treinando pessoas que geralmente são excluídas do mercado de trabalho. Se há uma vaga disponível e você quer fazer parte da empresa, o cargo é seu. Sem entrevista, sem processo seletivo, sem checagem de referências.

A Greyston Bakery é parceira da norte-americana Ben&Jerry's, também referência em responsabilidade corporativa. Durante o SXSW 2021, Sean Greenwood, head of PR da marca de sorvetes, ressaltou que a capacidade de promover mudanças sustentadoras é o que diferencia iniciativas autênticas. “Trata-se de analisar toda a sua cadeia de negócio e identificar como a marca pode ter impacto efetivo na transformação da sociedade. E de enfrentar controvérsias, em vez de correr delas”.

»» A INTERDEPENDÊNCIA ENTRE MISSÃO E INOVAÇÃO

O impacto direto do propósito na inovação também foi abordado em várias sessões do SXSW 2021. “Se você tem um propósito claro, você sabe em torno do que a inovação em sua empresa deve girar”, afirmou Wade Allen, head of innovation da empresa do setor de alimentação Brinker International (EUA). “Mas, em muitas organizações, o que vemos é que a missão da marca e os departamentos de pesquisa e desenvolvimento não se cruzam”.

Os processos de criação e inovação foram abordados, particularmente, a partir da perspectiva da diversidade. Inegavelmente um dever das corporações, a afirmação da inclusão e da representatividade se consolida como um fator decisivo para o sucesso das marcas. “Você não vai gerar novas e incríveis ideias se não tiver diversidade de pensamento. E isso vem de diferentes perspectivas, formação, conhecimento, trajetórias de vida. De onde você esteve, do que você viveu, de como foi criado”, afirmou Allen.

NOVA
URGÊNCIA

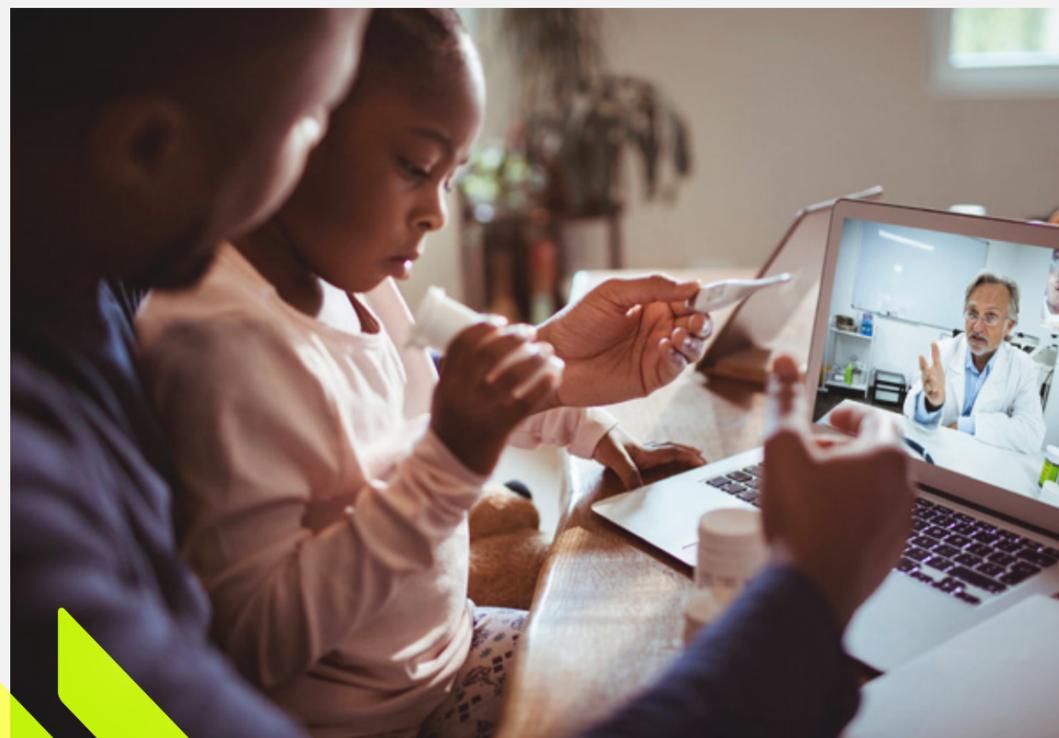
POR MAIS DIVERSIDADE NAS EQUIPES DE CINEMA

Um dos nomes mais inventivos e potentes hoje na indústria do cinema, a realizadora e roteirista Ava DuVernay está à frente da produtora e distribuidora de cinema Array, que tem a missão de amplificar o trabalho de mulheres e pessoas de cor. No SXSW 2021, ela apresentou mais um projeto voltado para a promoção da diversidade no setor: a plataforma Array Crew, que conecta os responsáveis pelas contratações das equipes de produção a profissionais de grupos historicamente marginalizados e não representados no mercado cinematográfico. “Eu não queria ser a única mulher ou uma das duas ou três pessoas pretas na equipe. Queria pretos, asiáticos, idosos, pessoas com deficiência... Todos os tipos de gente no set. Não podemos ter isso? Por que não?”, questionou.



AVA DUVERNAY

NOVA URGÊNCIA



SAÚDE: O IMPACTO DA DESIGUALDADE DIGITAL

Diante de uma das maiores crises sanitárias da nossa história, a expansão do 5G e os avanços positivos que isso pode trazer para o campo da saúde foram discutidos no SXSW 2021 com otimismo, mas também com preocupação com relação à desigualdade digital.

Entre os procedimentos que podem ser alavancados pelo 5G estão: ampliação e melhoria do atendimento e do monitoramento remoto, processamento de dados em tempo real em determinados exames e intervenções, uso de VR em tratamentos para reduzir a dor e a ansiedade, visitas virtuais de familiares a pacientes isolados, possibilidade de evitar longos e demorados deslocamentos para ser atendido por um médico.

O problema é que grande parte da população não dispõe de internet de qualidade, nem dos dispositivos necessários para se beneficiar da evolução das *health techs*. “Precisamos nos perguntar como trabalhar em parceria com outras organizações para ampliar esse acesso”, defendeu Mona Patel, vice president of ambulatory operations no Children’s Hospital Los Angeles (EUA).

FUTURO IMPREVISÍVEL



AS FORÇAS QUE MOVEM A INOVAÇÃO

Entre as vertentes que impulsionam a nova geração de inventores e empreendedores, o SXSW 2021 destacou, especialmente, o avanço de diferentes tipos de automação e a capacidade de reconhecer novos "pontos de dados" (como nossas ondas cerebrais), que poderão fazer com que o futuro funcione quase que literalmente pela força dos nossos pensamentos. O festival abordou, ainda, oportunidades de negócio relacionadas à exploração espacial e o desafio de assegurar o desenvolvimento sustentável em meio a tudo isso.

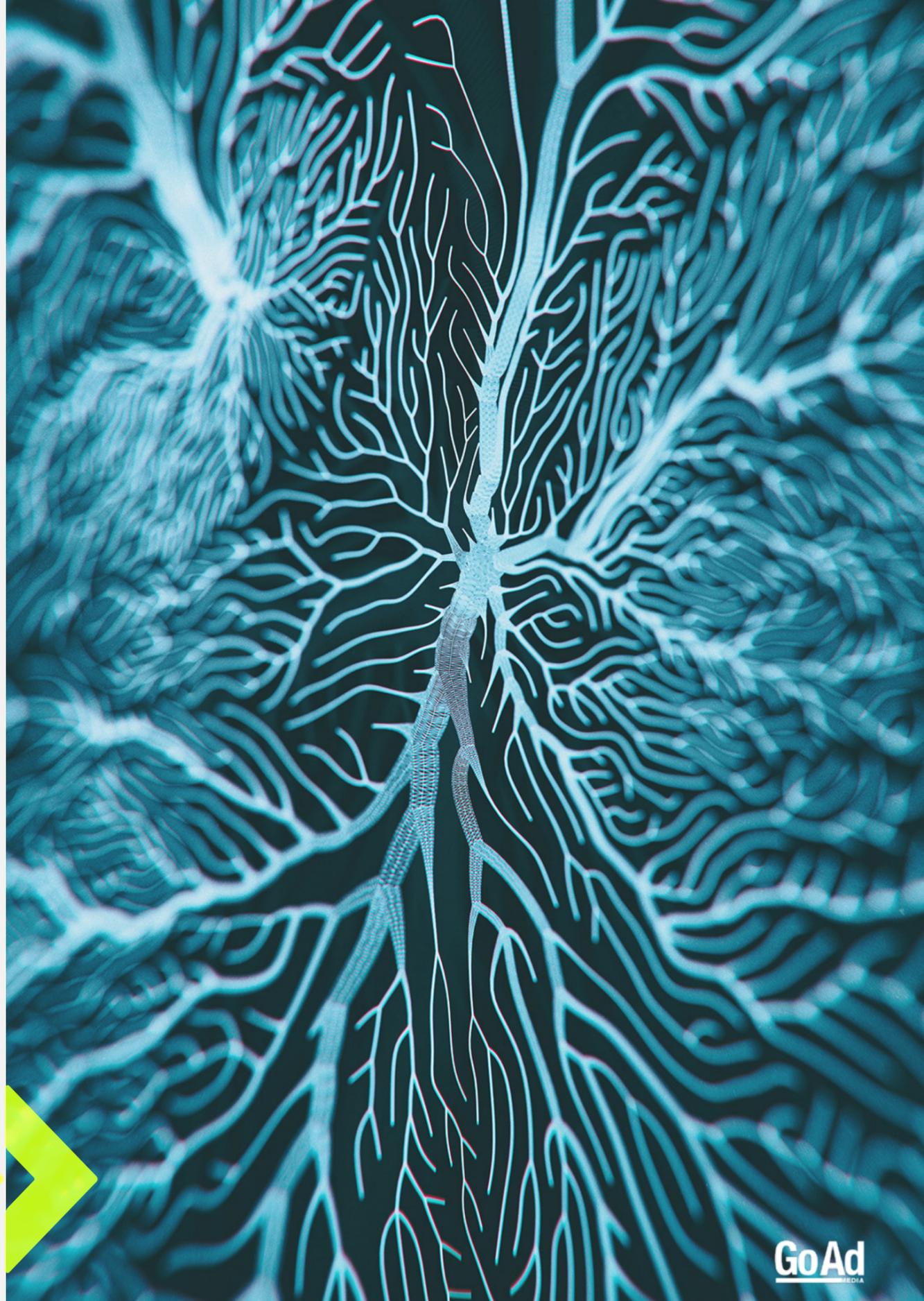


FUTURO IMPREVISÍVEL

» **INCLUSÃO E BEM-ESTAR: O PODER DO PENSAMENTO E DAS EMOÇÕES**

Novas tecnologias neurais prometem "ler" nossos pensamentos por meio do reconhecimento das ondas cerebrais (*EEG Machine Learning*). Isso poderá ser feito de forma pouco invasiva, sem a necessidade de implantes ou cirurgias, por meio de "toucas" e tiras adesivas que são afixadas no crânio, a exemplo do patch Humm.

Essas inovações têm o potencial de se transformar em uma ferramenta importante para a inclusão. Quem não tem movimentos dos membros superiores e inferiores, por exemplo, será capaz de manipular informações por meio das suas ondas cerebrais.



FUTURO IMPREVISÍVEL

Pessoas neuroatípicas também poderão se beneficiar de tecnologias de reconhecimento de emoções, conhecidas pela expressão *Emotion AI*. Para autistas, ter um software que reconheça e identifique as reações e expressões de seus interlocutores pode tornar a interação social menos desgastante.

A mesma *Emotion AI* poderá ser utilizada por lideranças corporativas, para acompanhar o estado mental dos seus colaboradores, de forma a evitar o *burnout* e monitorar índices de desgaste da saúde mental entre suas equipes.

»» EXPLORAÇÃO ESPACIAL: BASE NA LUA E MAÇÃS EM MARTE

Para além do encantamento, a exploração espacial, seja em solo lunar, seja em Marte, está agora encaminhada para a ideia de ter uma presença espacial consistente e rotineira, em vez de pequenos momentos de exploração pontual.



Não só a Nasa, mas também outras empresas interessadas na exploração espacial visam o estabelecimento de uma "base" na Lua, com operações comerciais e de pesquisa. Entre os principais objetivos estão entender como extrair água e minério do solo lunar.

Além da exploração destes recursos, as incursões espaciais à Lua e também a Marte prometem gerar avanços de engenharia que repercutirão aqui na Terra, já que os maquinários para a operação das bases espaciais precisam ser capazes de funcionar em condições bastante especiais – como baixíssima temperatura e a presença de bastante poeira.

FUTURO IMPREVISÍVEL



Entre as inovações com foco na exploração espacial, o SXSW 2021 destacou o BioXP 3250 System, equipamento que automaticamente cria cadeias de DNA sintético, como se fosse capaz de imprimir DNA, e que tem potencial para, no futuro, ser utilizado para levar material biológico a Marte. De forma bem simplificada, isso significa que essa máquina pode "imprimir" um genoma sintético – por exemplo, um vírus sintético.

A extrapolação da futurista Amy Webb é que, dentro de uma década, você poderá mandar uma impressora desse tipo para Marte, e ela terá capacidade, por exemplo, de imprimir o genoma de uma maçeira por lá, permitindo que se cultive maçãs sem enviar uma única muda. Ou, até melhor, ajustar o genoma de uma maçeira para ser compatível com o clima do planeta. Também seria possível "trazer" coisas de Marte ao decodificar o genoma por lá e enviá-lo para ser impresso aqui na Terra.

Para os empreendedores, um outro exemplo inspirador vem da Relativity, que fabrica peças para foguetes espaciais por meio de impressão 3D. Hoje a empresa consegue construir toda a fuselagem de um foguete em questão de 30 dias. E, a cada nova impressão, eles melhoram a fuselagem e fazem com que seja mais eficiente, leve e barata. Durante o SXSW 2021, Tim Ellis, cofundador da companhia, contou que a Relativity tem o objetivo de se especializar em produzir tudo o que for necessário para a infraestrutura industrial da humanidade em Marte.

FUTURO IMPREVISÍVEL

» SUSTENTABILIDADE: FOCO NA REDUÇÃO DE CO2

Para as corporações, uma das mais presentes discussões com relação a um futuro sustentável tem sido a redução das emissões de CO2, com o objetivo de gradualmente se tornarem “carbono neutras”, compensando toda a emissão de dióxido de carbono pela qual são responsáveis. No estágio seguinte estão empresas “carbono negativas”, que não apenas operam no modo “Net-Zero”, mas desenvolvem iniciativas para remover e reciclar o CO2.

Entre as iniciativas discutidas no SXSW 2021 estão projetos para remover o dióxido de carbono da atmosfera e armazená-lo (a exemplo da Climeworks); uso do CO2 reciclado na produção (como faz a CarbonCure com o cimento); análise hiperlocal da poluição do ar (Aclima); investimento em *carbon offsets* (financiando programas com foco na redução das emissões de CO2) e também em *carbon insetting* (incorporando esse tipo de projeto à cadeia de negócios da própria organização).



DESAFIANDO OS CAMINHOS DA TECNOLOGIA

» ÉTICA NO USO DA AI

Esta trilha temática abordou o gigantesco desafio de, em um mundo cada vez mais conectado, promover o impacto positivo das tecnologias emergentes e evitar usos enviesados e perigosos da inteligência artificial. Profissionais de ciência e tecnologia precisam se guiar de forma ética, enquanto nós, como sociedade, devemos repensar as instituições e suas funções, revisando as regulamentações vigentes para que funcionem como balizas do desenvolvimento de soluções éticas.



DESAFIANDO OS CAMINHOS DA TECNOLOGIA

»» VIGILÂNCIA E PRECONCEITO

Sair da "Internet das Coisas" (IoT, que conectava a web a objetos) para chegar à "Internet das Pessoas" (YoT, *You of Things*), conectando nossos próprios corpos à web, pode ser sensacional para a inclusão e o bem-estar, mas com grandes riscos de exacerbar a vigilância e reforçar ainda mais vieses inconscientes.

Imagine, por exemplo, que os chefes tenham acesso a logs que registram a falta de concentração durante o expediente e avaliem os funcionários com base nisso. Ou que algumas pessoas deixem de ser contratadas por conta de "ondas cerebrais" relacionadas à depressão.

"O futuro saudável da economia digital depende de uma rigorosa conduta ética no uso da inteligência artificial", enfatizou a pesquisadora Rana el Kaliouby, doutora em inteligência artificial emocional e cofundadora da Affectiva, startup pioneira no uso da *Emotion AI*.

»» O PAPEL DE QUEM CRIA E PROGRAMA

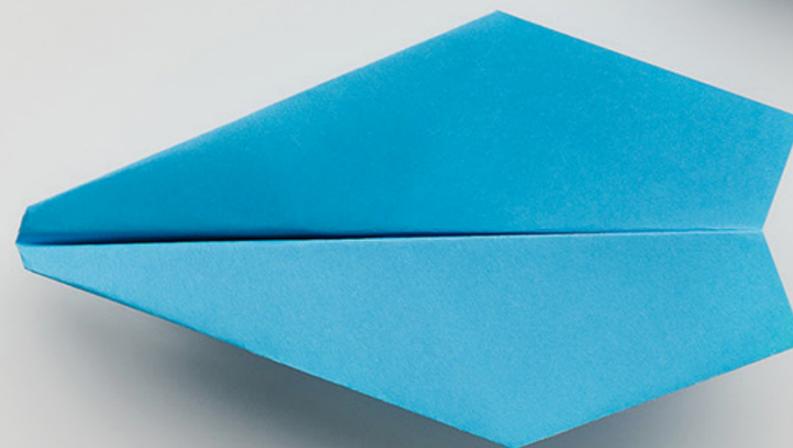
Inventores e desenvolvedores de soluções que exploram a inteligência artificial e o reconhecimento das emoções precisam refletir, entre outras coisas, sobre como lideranças autoritárias podem vir a fazer uso desse tipo de inovação. Um dos cuidados básicos diz respeito à privacidade das informações pessoais e ao consentimento dos usuários em serem monitorados (modelos *opt-in* no lugar do *opt-out*).

O historiador Yuval Noah Harari fez questão de chamar a atenção para a responsabilidade de quem cria e programa novos dispositivos e soluções digitais. Para ele, falta conhecimento sobre ética, e essa disciplina deveria ser obrigatória nas formações de ciência e tecnologia. "Deveríamos fazer com que todos os programadores do Vale do Silício tivessem cursos obrigatórios de ética. Eles não estão apenas codificando algoritmos, estão codificando sociedades e economias inteiras", argumentou.

O RENASCIMENTO DOS NEGÓCIOS

▶ EMPATIA COMO PILAR

A pandemia acelerou o processo de revisão de modelos econômicos iniciado após a crise financeira de 2008. O aprofundamento das desigualdades coloca todo o sistema em xeque, e demanda uma abordagem que promova a diversidade, a igualdade e a inclusão. Isso deve incluir mercados regidos pela ética e com oportunidades para os pequenos empreendedores, organizações focadas em pessoas e comunidades, além de iniciativas que ajudem a decifrar contextos cada vez mais complexos.



O RENASCIMENTO DOS NEGÓCIOS



CULTURA DAS COMUNIDADES

O papel do *community manager* está bem estabelecido nas redes sociais. Mas o conceito de comunidade – virtual e real – ganhou muito mais força, como reação às restrições impostas pela Covid-19. Sem poder ir à academia, encontrar os amigos ou ir às compras para espalhar, as pessoas buscam

apoio em grupos de interesses comuns ou de ajuda mútua. As empresas que conseguiram fazer essa leitura indicam o caminho a ser seguido.

A Peloton, companhia de aparelhos de ginástica que oferece treinos online e já conta com uma legião de fãs, está criando opções que permitem formar microcomunidades dentro do seu universo de 3,6 milhões de membros. Além de cuidar da saúde física, as pessoas buscam a plataforma para cuidar da saúde mental e para consumir conteúdos que acabam por conectar diferentes grupos. Um exemplo é a Artists Series, que traz personalidades do showbiz, como a cantora Beyoncé, para participar dos treinos.

PESSOAS NO CENTRO

Parece óbvio, mas é inevitável: o foco no consumidor, no usuário, no cidadão, enfim, no ser humano não só continua a ser o principal mantra da tecnologia e do marketing como ganhou ainda mais proeminência nestes tempos de emergência mundial.

O RENASCIMENTO DOS NEGÓCIOS

Na vida online ou offline, os apelos por mais inclusão, mais informação confiável e mais prestação de serviços vão continuar quando a pandemia for embora. Atentas a esse fenômeno, empresas como a varejista Best Buy criaram, no C-Level, o cargo de *chief customer officer*, decisivo para a construção de uma cultura organizacional definida como *customer obsessed* (obcecada pelo consumidor).

Também ganha força a formação de equipes menores e mais coesas, de forma a se conectar com mais precisão aos anseios e às necessidades dos consumidores, refinando a experiência oferecida. Por meio dessa subdivisão em pequenos esquadrões (*squads*), organizações gigantescas como a Amazon dizem conseguir se manter velozes e ágeis como as startups. Para evitar que cada grupo se torne um silo, a sugestão é que exista alguma permeabilidade entre as lideranças, para que elas possam compreender melhor o que acontece nos diferentes times.



O RENASCIMENTO DOS NEGÓCIOS

MAIS PODER PARA OS USUÁRIOS

Como mencionado em tópicos anteriores, a forma como as corporações acessam os dados das pessoas e lucram com isso ainda é pouco transparente e, na maioria das vezes, injusta com os usuários – boa parte nem entende como suas informações são compartilhadas e muito menos como pode receber algo em troca.

Alguns empreendedores vêm buscando estabelecer relações mais claras e dar mais poder às pessoas sobre seus dados. É o caso da Streamlytic, que desenvolveu um algoritmo para monitorar o comportamento de clientes de serviços de *streaming* e estabeleceu um valor para esses dados, oferecendo aos usuários a possibilidade de comercializá-los de forma anônima.

A startup se encarrega da intermediação com as empresas que comprem as informações e do pagamento aos usuários. O que impede o avanço mais rápido desse modelo é a ainda nebulosa explicação sobre o real valor dos dados. O que é certo é que dá para fazer diferente.



O RENASCIMENTO DOS NEGÓCIOS

» CANNABIS EM EXPANSÃO

Práticas monopolistas, ética nos negócios, respeito ao consumidor e ao meio ambiente foram temas que permearam as discussões ao longo do festival. A aposta, agora, é em modelos de negócios que subvertem – ou, ao menos, contornam – o *business as usual*, graças à criatividade e à perseverança de pequenos empreendedores e ativistas. Uma mudança que vem de baixo para cima, mas não há como saber ainda onde vai dar.

Os interesses em torno da *cannabis*, apontada como a próxima grande indústria global, ilustram bem a encruzilhada onde negócios tradicionais e inovadores se encontram e se chocam. Por se tratar de um mercado emergente, ainda sujeito a regulamentações e normatizações, há muita coisa por definir, dos métodos de produção e comercialização à distribuição e ao marketing.



É nesse estágio inicial que se abre a janela de oportunidade para consumidores, pequenos investidores e empresários de todas as classes e cores influenciarem o futuro da indústria. O temor é de que grandes corporações monopolizem esse mercado, como já começa a acontecer na Flórida. A proposta dos ativistas é usar os negócios legais da *cannabis* para construir uma cultura de inclusão e uma economia baseada no compartilhamento, incorporando sustentabilidade, diversidade, ativismo e justiça social.

TRANSFORMANDO O ENTRETENIMENTO

EXPERIÊNCIAS HÍBRIDAS E IMERSIVAS

A indústria do entretenimento foi uma das mais impactadas pela pandemia, negativa e positivamente. Se, por um lado, o cancelamento de eventos presenciais foi um baque, por outro acelerou incrivelmente o uso da realidade virtual e aumentada, fez explodir a audiência do *live streaming* e motivou artistas e organizações a inventarem (e monetizarem) formas inovadoras de chegar ao público.



TRANSFORMANDO O ENTRETENIMENTO

➤➤ **REALIDADES MISTAS E A EXPANSÃO DO METAVERSO**

De 2019 para 2020 o crescimento do mercado de AR e VR foi de 78%, movimentando US\$ 18,8 bilhões globalmente. Um dos cases de uso de AR mais comentados no SXSW 2021 foi o show ao vivo do rapper Lil Nas X no game online Roblox, em novembro de 2020, que atraiu 33 milhões de visualizações.

A imagem do cantor foi “renderizada” digitalmente, com performance de captura de movimento, e transformada em um avatar, que interagiu com outros avatares dentro do jogo – inclusive de fãs. Esse tipo de espetáculo imersivo acontece no metaverso, um espaço coletivo e compartilhado, criado com AR e VR em ambientes digitais, como as plataformas de games.



TRANSFORMANDO O ENTRETENIMENTO

O espetáculo não foi pioneiro no gênero – iniciativas semelhantes também vêm acontecendo no mundo digital do Fortnite – mas foi, certamente, o primeiro show assistido por milhares de pequenos fãs do Roblox, jogo especialmente popular entre crianças. Isso quer dizer que a próxima geração vai demandar experiências com realidade mista, já que terão crescido consumindo entretenimento nesse formato.

Essa geração também deve impulsionar a popularização dos equipamentos de realidade virtual, que ao longo do último ano foram sendo aperfeiçoados e se tornaram mais acessíveis. O movimento já começou, com novos usuários descobrindo as aplicações de VR em áreas tão diversas quanto fitness, mídia, trabalho ou apenas para se conectar com outras pessoas.

O Facebook, que lançou seu dispositivo de VR (Oculus Quest) em 2019, trabalha no desenvolvimento de um ambiente completo de realidade virtual, o Horizon – ainda indisponível para o público. Durante o festival, a empresa mostrou, pela primeira vez, como



serão os avatares dos usuários no Horizon. Além de mais acessível, a tecnologia VR vai se tornar também mais flexível para rodar em dispositivos que as pessoas já possuem, como headsets e outros periféricos.

“O desafio da Realidade Estendida (XR) hoje é se tornar acessível”, avaliou Jason Waskey, diretor criativo do Microsoft's Mixed Reality Capture Studios. Gigantes da tecnologia como a Intel e a própria companhia de Bill Gates estão trabalhando nisso. Só assim o cinema e os games poderão usar, com escala, as poderosas ferramentas para o *storytelling* já desenvolvidas.

“Realidade virtual, realidade aumentada ou a combinação das duas ativam todo o cérebro do espectador, daí as profundas conexões emocionais que estabelecem com a audiência”, explicou Waskey. “O público passa a ser ativo, entra e participa da história e das emoções dos personagens.”

IDEIAS & TENDÊNCIAS

TRANSFORMANDO O ENTRETENIMENTO

VR NO ESPAÇO

Durante o SXSW 2021, ocorreu a estreia mundial do segundo episódio da série imersiva multiplataforma *Space Explorers: The ISS Experience*, que apresenta um pouco da vida na Estação Espacial Internacional (ISS), com imagens filmadas pelos próprios astronautas. “Buscamos o equilíbrio entre a narrativa cinematográfica e a experiência virtual, aprofundando a sensação de imersão e a conexão emocional”, contou Felix Lajeunesse, cofundador do Félix & Paul Studios, responsável pela iniciativa em parceria com a Nasa e o Time Studios. “Quando vi a produção, foi realmente como se estivesse de volta à ISS. Você se sente como parte da missão”, disse a astronauta Jessica Meir, que participou do projeto e protagonizou, em 2019, a primeira caminhada espacial 100% feminina, com a astronauta Christina Koch.



JESSICA MEIR

TRANSFORMANDO O ENTRETENIMENTO

POPULARIZAÇÃO E DIVERSIFICAÇÃO DO LIVE STREAMING

Essa tendência já vinha em ascensão e só fez aumentar no último ano. Para se ter uma ideia, o tráfego no Twitch cresceu 112%. Em janeiro de 2021, a plataforma de *streaming* de games bateu seu próprio recorde, registrando mais de dois bilhões de horas assistidas. Não é pouco, considerando-se que o Twitch hospeda 91% de todo o *video streaming* de games, e passou dos 17,5 milhões de visitantes, em média, para 30 milhões.

Todos os tipos de conteúdo na plataforma cresceram em audiência: seja *gaming*, música, esportes ou *chatting*. Além de assistir a *streamers* preferidos, os usuários querem interagir e ser parte da criação. Assim, os gamers profissionais vão derrubando barreiras em vários setores e atraindo “dinheiro novo” para o negócio.

O mix de conteúdo *e-commerce*, aliás, se intensificou bastante durante a pandemia, e o *live streaming shopping* tem sido uma das principais ferramentas exploradas pelas marcas. Depois de viver um boom em 2020 no mercado chinês, a onda pega fôlego nos EUA. A projeção é que o *live streaming shopping* movimente US\$ 25 bilhões mundialmente em 2023, de acordo com a Coresight Research.

No ano passado, a Amazon lançou um app em que os varejistas podem transmitir vídeos ao vivo para os clientes de seu *e-commerce*. A ideia, segundo Munira Rahemtulla, diretora da Amazon Live, era modernizar o canal de compras online e “levá-lo ao século 21”.

Para David Sandstrom, CMO da Klarna, fintech sueca que se transformou em uma marca de *lifestyle*, o formato traz de volta um grupo de amigos passeando no shopping e discutindo os produtos das vitrines. “Ele vai além da conversão, cria uma sensação de participação, de engajamento — coisas que o *e-commerce* tinha nos tirado”, analisou.

CONEXÃO NA DESCONEXÃO

NOVOS RUMOS DAS RELAÇÕES

Com a humanidade isolada, o vídeo se consolidou ainda mais como formato líquido de conteúdo. E nada indica mudança no futuro próximo. Dezenas de painéis do SXSW 2021 abordaram o poder da ferramenta, para os mais diversos negócios, propósitos e momentos: do TikTok, a rede do momento, ao crescimento do *live streaming shopping*, passando pelos *videodates*. Comunidades virtuais tornando o setor de eventos mais democrático e a saúde mental ascendendo como tema prioritário foram outras tendências destacadas pelo festival, além de indústrias que florescem associadas à tecnologia, caso da *sextech*.



CONEXÃO NA DESCONEXÃO



A POTÊNCIA RENOVADA DO VÍDEO

Catapultado pela pandemia, que tornou a "conexão na desconexão" um imperativo e também o resumo de uma época, o vídeo talvez tenha sido o grande protagonista do último ano, marcado por transformações profundas. Ele é o grande responsável pelo sucesso, por exemplo, da rede social da era do coronavírus, o TikTok, que abriu um oceano de possibilidades a anônimos, celebridades, marcas e *publishers*.

Veículos centenários como o *Washington Post* celebram o sucesso de suas iniciativas na plataforma, capaz de tornar temas sérios acessíveis — e interessantes — às novas gerações. Ativista de direitos humanos e tiktokker de apenas 17 anos, Jackie "Jax" James lembrou à indústria da mídia que o importante na rede é ser autêntico e oferecer entretenimento às pessoas. "É a combinação para que o público jovem consiga digerir assuntos complexos como política ou combate ao racismo", destacou.

O festival também destacou o crescente uso do vídeo no campo amoroso. "O *videodating* foi uma oportunidade aberta pela Covid-19 que não vai embora. Entre quem já participou de um, 70% gostaram e fariam de novo", disse o biólogo da evolução Justin Garcia, consultor científico do Match.com, em painel conduzido pela plataforma de relacionamentos.

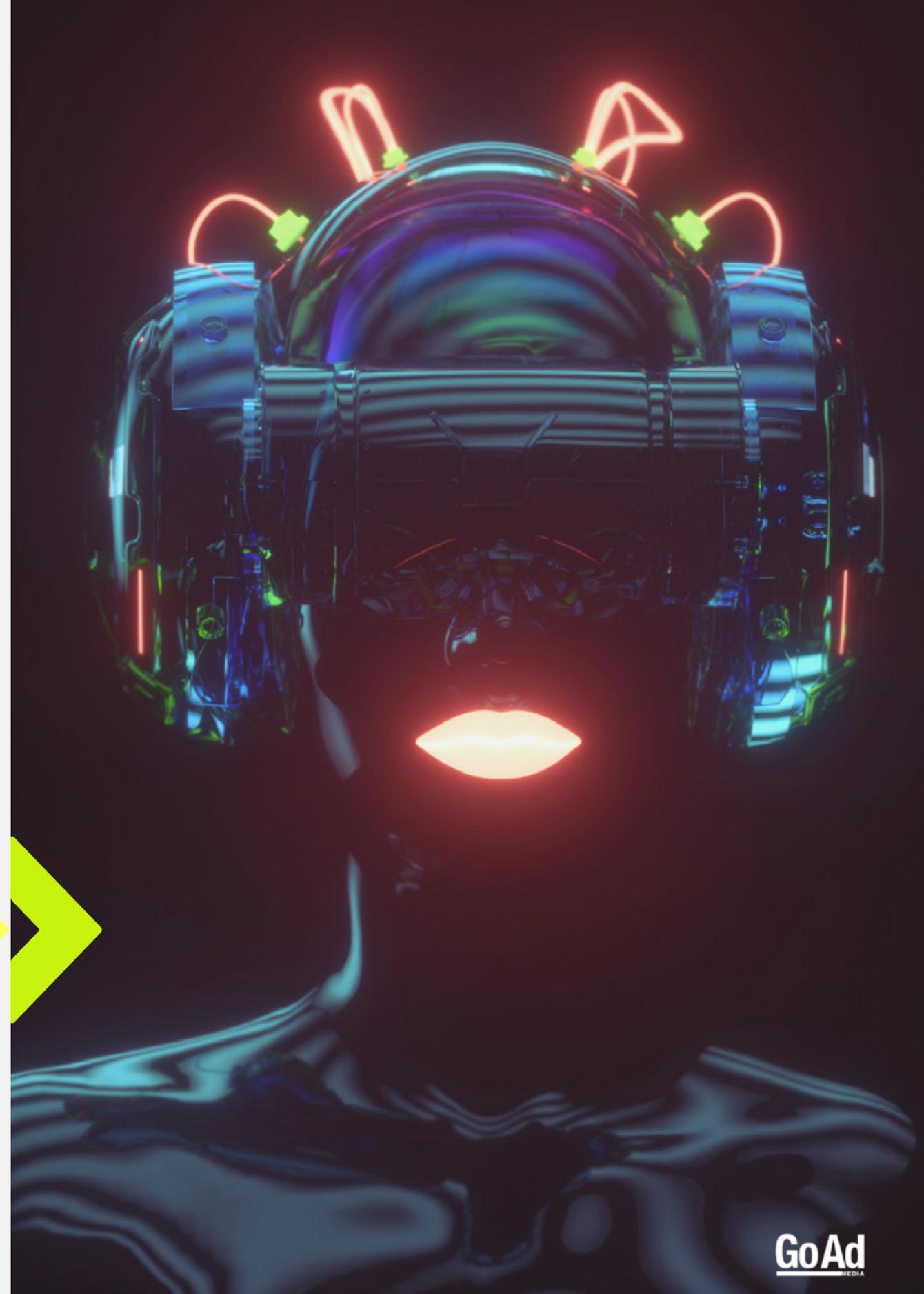
CONEXÃO NA DESCONEXÃO

»» A ESCALADA DA SEXTech

Uma das indústrias mais promissoras do momento, a de *sextech* floresceu com a pandemia e deve atingir um mercado de US\$ 122 bilhões até 2026. O cenário hoje envolve Realidade Mista (MR), robótica, *wearables*, *devices* que se conectam a apps por bluetooth ou WiFi – alinhados a uma sociedade mais amadurecida em relação ao sexo, disposta a discutir prazer, identidade de gênero, assédio, saúde e educação.

O movimento Me Too, a massificação do Tinder e a adoção do *sexting* ajudaram a retirar a pecha de “tabu” do assunto, enquanto *influencers* falam de produtos sexuais no Instagram durante *lockdowns* e estrelas como Gwyneth Paltrow lançam seus próprios vibradores.

Entre as inovações exibidas no SXSW Online estão o Gatebox, um holograma que faz companhia e atua como assistente doméstico; os joysticks Handi, desenhados para pessoas com deficiência; o Vdom, um “smart pênis” controlado por aplicativo; e a Callisto, plataforma digital de combate à violência sexual.



CONEXÃO NA DESCONEXÃO

» O CRESCENTE DEBATE SOBRE SAÚDE MENTAL

No topo das prioridades atuais, o campo da saúde tem revelado, particularmente, uma crescente preocupação e debate sobre os cuidados mentais. Parece que indivíduos, grandes corporações, startups e governos finalmente entenderam a gravidade do assunto – que pode ser explorado com abordagens segmentadas.

Em 2018, a atriz, produtora e empresária Taraji P. Henson lançou a Fundação Boris Lawrence Henson, que oferece serviços de saúde mental a jovens afro-americanos dos Estados Unidos. O tema também é o foco da série *Peace of Mind with Taraji*, que ela apresenta no Facebook Watch. Para a atriz, o passado de escravidão torna o trauma enraizado em sua comunidade: “Todos nós precisamos de cura. Fico feliz por saber que meu trabalho tem causado impacto na normalização dos problemas mentais e dos seus tratamentos.”



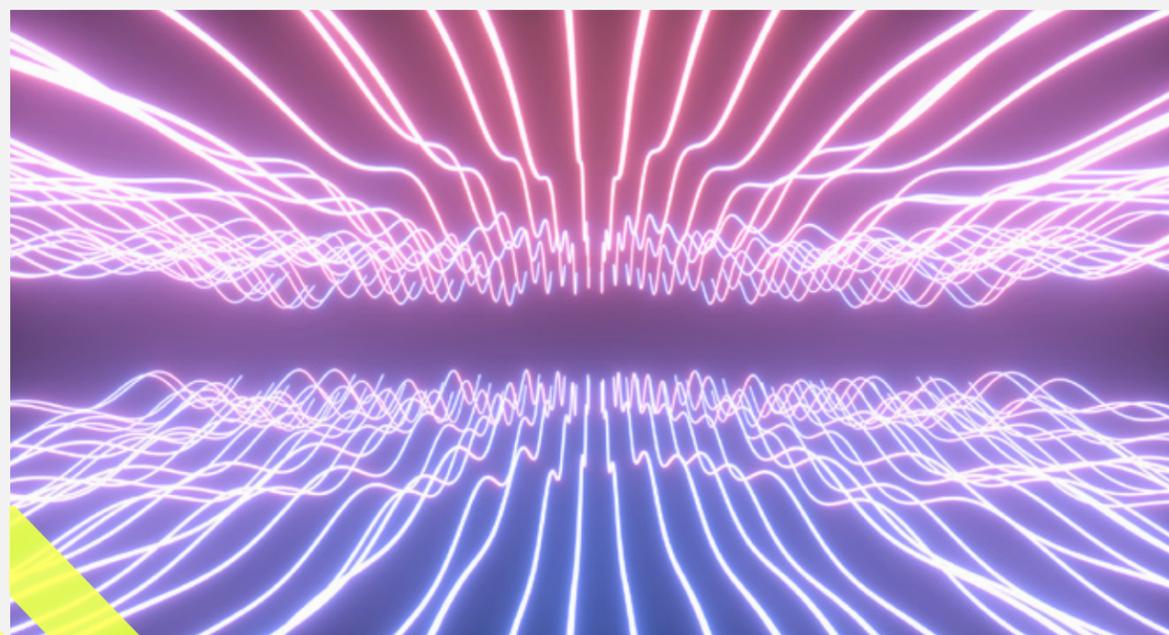
RESILIÊNCIA CULTURAL NAS ARTES



EM BUSCA DE FÔLEGO

Duramente atingido pela pandemia, o setor cultural viu salas de cinema e teatro fechadas, shows e espetáculos cancelados, museus e livrarias pedindo falência. Nesta edição atípica, o SXSW discutiu inovações tecnológicas como NFTs para remunerar a comunidade artística, o papel da arte na atual crise sanitária e soluções para gerar conexões profundas com as audiências.

RESILIÊNCIA CULTURAL NAS ARTES



A ERUPÇÃO DOS TOKENS NÃO FUNGÍVEIS

Como monetizar o trabalho artístico na era digital certamente é um dos grandes debates contemporâneos, e os NFTs (*Non-Fungible Tokens*, ou tokens não fungíveis) despontam como moeda potencial do futuro após a histórica venda da colagem *Everydays: The First 5.000 Days*, de Beeple, por US\$ 69,3 milhões em leilão da Christie's.

Espécie de certificado digital que garante posse e autenticidade da obra ou experiência comprada, um NFT pode estar atrelado a praticamente tudo: uma música, um remix exclusivo, um merchandising, um show, uma entrevista, um projeto, uma unidade de coleções numeradas limitadas.

Proeminente na cena, o DJ e produtor 3LAU comparou o NFT na indústria musical ao surgimento da Uber para a área de transportes e do Airbnb para o setor de hospedagem. “Você não precisa de um intermediário, interage diretamente com seu público, e pode coletar dados sobre ele que serão importantes no futuro, quando quiser investir em mercados secundários de ativos”, afirmou. Para revolucionar a música, porém, ele entende ser necessário simplificar o acesso de novos usuários ao ecossistema. *“Blockchain e criptomoedas assustam a maioria”*, observou.

RESILIÊNCIA CULTURAL NAS ARTES

Marcas como Nike e NBA conduzem experimentos do gênero há anos, e a liga norte-americana de basquete responde por um *case* de sucesso recente: o NBA Top Shot, que vende figurinhas colecionáveis. Entretanto, especulações sobre uma possível bolha cercam o movimento de NTFs, assim como comparações com esquemas de pirâmides financeiras.

»» **PHYGITAL: O FUTURO DOS EVENTOS**

Quando pudermos finalmente voltar a frequentar shows ao vivo, as apresentações via *streaming* e os espetáculos em AR/VR deverão estar incorporados aos hábitos de consumo de música. A experiência digital tem a vantagem de conseguir atrair um público maior, como os fãs cujas cidades ficam fora das rotas das turnês ou os que não têm dinheiro para assistir *in loco*. A grande questão é achar uma forma de unir os eventos físicos com a experiência digital.



Nesse sentido, a tecnologia 5G deverá desempenhar um importante papel para a indústria da música, proporcionando experiências inovadoras e imersivas. A próxima geração de celulares permitirá levar a experiência de consumir música a novos níveis e abrir um leque de oportunidades para os artistas exercerem sua criatividade.

Graças à baixa latência, um DJ poderá fazer o download das canções que quer tocar diretamente da nuvem para sua pick-up, por exemplo. Para o DJ e produtor musical Steve Aoki, a ultravelocidade permitirá às pessoas exercer mais sua criatividade, especialmente em música e vídeo. É como se o 5G permitisse a qualquer um se tornar *broadcaster* – além de ser um ponto-chave para a futura economia digital, principalmente no setor de entretenimento.

RESILIÊNCIA CULTURAL NAS ARTES

Uma forma interessante de uso de 5G em música tem a ver com shows e a necessidade que as pessoas sentem de compartilhar a experiência. Elas querem filmar, postar e comentar nas redes sociais, o que é praticamente impossível num estádio lotado com a tecnologia atual. Uma maior largura de banda permitirá fazer tudo isso. A transmissão de vídeos em alta resolução e a possibilidade de compartilhar esses “momentos musicais” com os amigos também terão impacto na forma como consumiremos música num futuro próximo.

» REPRESENTATIVIDADE NAS TELAS

Outra tendência-chave para a indústria cultural gerar ou ampliar conexões é a representatividade de grupos historicamente marginalizados no setor de entretenimento. Novo relatório da McKinsey apontou que Hollywood está deixando de faturar US\$ 10 bilhões por ano ao ignorar as desigualdades raciais sistêmicas que afetam os negócios do cinema e da TV.



Mas como fazer bem feito? Zelda Barnz, uma das criadoras da série *Genera+ion*, que estreou em março de 2021 na HBO Max, revelou que queria contar histórias de felicidade, diversão, amor e prazer envolvendo personagens LGBTQIA+, e não mostrar apenas drama, sofrimento e trauma, como é costume no recorte.

Já Daniel Barnz, diretor e cocriador da série, criticou obras em que a homo/bi/transsexualidade define os personagens. “Não existe muita coisa além disso. Então, decidimos mostrar as pessoas de forma mais completa. Escrevemos tramas que mostram todos os aspectos desses seres humanos. Um personagem trans, por exemplo, nunca tem esse elemento de sua vida discutido na série”, comparou.

RESILIÊNCIA CULTURAL NAS ARTES

» **HUMANISMO DIGITAL CONTRA O TECHLASH**

Um painel inspirador do SXSW 2021 discutiu como a arte pode ser associada à tecnologia e à política para colocar o humanismo de volta ao centro do desenvolvimento tecnológico.

“Estamos vivendo uma mudança de paradigma e entrando em uma nova era da tecnologia”, definiu Clara Blume, head do Art + Tech Lab da Open Austria, representante oficial do país europeu no Vale do Silício. “Reconstruir confiança na época do *techlash* é imperativo para a maioria dos gigantes tech, e trabalhar em sincronia com artistas, humanistas, políticos e diplomatas é uma das formas de sair dessa crise.”

Antevendo um futuro interdisciplinar, a rede global The Grid, que conecta artistas e tecnólogos, premiou o projeto *AI Storytelling*, do escritor alemão Daniel Kehlmann e do cientista norte-americano Bryan McCann. Juntos, eles criaram um meio de usar AI como colaboradora do processo literário.



QUER CONTRATAR
E LEVAR **O WEBINAR**
SXSW INSIGHTS 2021
PARA SUA EMPRESA?

Fale com a gente
contato@goadmedia.com.br

GOAD MEDIA

SXSW INSIGHTS 2021

Publisher e Head de Insights
José Saad Neto

Editora
Daniela de Lacerda

Curadoras
**Débora Yuri, Eliane Pereira
e Jacqueline Lafloufa**

Diretor de Arte
Giovanni Tinti

Revisora
Roberta Soares

Projetos Comerciais e Financeiro
Mariáh Cruz

Imagens
iStock | Getty Images

➔ **WWW.GOADMEDIA.COM.BR**

SXSW INSIGHTS 20 21

curadoria&conteúdo

GoAd
MEDIA

oferecimento

 **UOL AD_LAB**